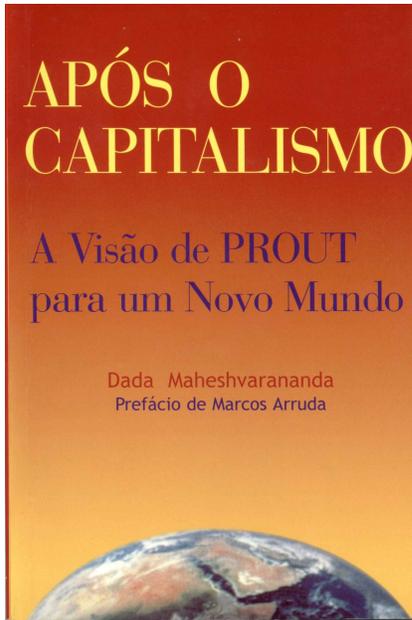


# Após o Capitalismo: a Visão de PROUT para um Novo Mundo

José Aloise Bahia \*



Vale ressaltar esta publicação importante e interessante. Inicialmente em português, agora na versão para o inglês, o livro destaca no Sistema Capitalista o seu ponto mais nevrálgico: a inexistência de utopias contemporâneas que restabeleçam a esperança num mundo melhor, mais justo, solidário e que tenha a força necessária para a real emancipação da humanidade. Este é o fio da meada proposto pelo pensador e filósofo indiano *Prabhat Ranjan Sarkar* (1921-1990), criador da **PROUT (Teoria da Utilização Progressiva)**, uma alternativa ao caótico labirinto do sistema econômico centralizador em que vivemos. A partir das idéias de Sarkar, **Após o Capitalismo: a Visão de Prout para um Novo Mundo** (Proutista Universal, 2004, Belo Horizonte, MG, Edição Atualizada para o Inglês), de **Dada Maheshvarananda**, com prefácio de Marcos Arruda, contribuições de Leonardo Boff, Noam Chomsky, Johan Galtung, Mark Friedman e Ravi Batra, oferece uma reflexão crítica, autônoma e profunda sobre as mazelas e excessos cometidos em nome da globalização.

O monge, tradutor e cientista político (Earlham College, Indiana, EUA) **Dada Maheshvaranada**, que morou em vários países da Ásia, quatro anos em Belo Horizonte, MG, coordenou vários cursos na fazenda Ananda Kirtana, em Belmiro Braga, MG, e hoje está em Caracas, Venezuela, após passar por Berlim, Alemanha, lança um olhar realista e faz a pergunta fundamental: qual é o mundo necessário e alternativo ao Capitalismo consumista, individualista e global? Uma opção está no planejamento socioeconômico democrático e descentralizador baseado nos três princípios da **PROUT**: as cooperativas, a ética e os valores neo-humanistas.

De acordo com a **PROUT**, a economia deve assegurar a harmonia entre o desenvolvimento material e o equilíbrio ambiental. Propõe a utilização máxima e a distribuição racional dos recursos físicos, psíquicos e espirituais existentes para a garantia do bem-estar pessoal e social. O Estado estaria presente nas indústrias estratégicas e de larga escala. As atividades de médio porte seriam geridas pelo sistema de cooperativas; e a iniciativa privada, para os pequenos negócios. É competência também do Estado o papel do desenvolvimento social; às cooperativas gerar emprego e renda a partir de uma economia planejada, cujos desejos individuais coincidam com os interesses coletivos, e cumpra o objetivo essencial de criar autonomia para cada região do país.

**Dada Maheshvaranda** destaca que a sustentabilidade econômica se baseia num desenvolvimento equilibrado da agricultura e indústria. Para evitar a superconcentração urbana e seus altos índices de criminalidade, drogas, estresse, epidemias, e impedir o desequilíbrio ambiental, a alternativa é transformar cada região do país, de acordo com suas peculiaridades culturais e potencialidades econômicas, em áreas com planejamento autônomo, entretanto interligadas ao princípio Federativo de Estado e nação.

**Após o Capitalismo: a Visão de PROUT para um Novo Mundo**, nesta nova edição atualizada e traduzida para o inglês, é uma análise frutífera e indispensável sobre as crises do Sistema Capitalista Mundial. Uma possibilidade ética e ecológica para recolocar o homem no seu devido lugar na História Universal: oferecer a esperança de que um outro mundo é possível, sem pobreza, guerras e injustiças – uma visão prática e sustentável para as gerações futuras.

**Mais informações: [www.prout.org/por](http://www.prout.org/por)**

**\* José Aloise Bahia (Belo Horizonte/MG). Jornalista, pesquisador, ensaísta e escritor. Estudou economia (UFMG). Graduado em Comunicação Social e pós-graduado em jornalismo contemporâneo (UNI-BH). Autor de *Pavios Curtos* (Anomelivros, 2004). Participa da antologia *O Achamento de Portugal* (Fundação Camões, Anomelivros, 2005). Tem dois livros no prelo. [josealoise@terra.com.br](mailto:josealoise@terra.com.br)**